

Economia.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro



ENERGIA

SUPERCONSUMO

ACENDE ALERTA



13 anos após racionamento, gasto do capixaba dispara 63%

DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Treze anos depois de passar pelo maior racionamento de energia elétrica da sua história, a população está na iminência de uma nova redução compulsória do consumo por diversos motivos, mas ao contrário do que se imagina, está gastando muito mais na conta de luz.

Dados da Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado (Aspe) apontam que o capixaba consome 63% a mais de energia hoje se comparado a 2001, ano do racionamento – de 6.029,73 para 9.824,15 gigawatts/hora.

O cenário é muito ruim devido à diminuição de água nos reservatórios e de volume de chuvas, além do atraso na entrega de novas usinas termelétricas. Para os especialistas, é mais que urgente que o governo puxe uma campanha nacional para frear o consumo.

A redução na tarifa, em média de 20%, praticada no ano passado pelo governo federal, também piorou a situação. “Incentivar o consumo de energia, com tarifas mais baratas, foi como dar um tiro no próprio pé. Se tem perigo de faltar, como as autoridades incentivam o consumo? Foi uma medida

APAGUE A LUZ

Esquecemos totalmente o período do racionamento e estamos numa farra de gastos de energia no Estado e no país

CONSUMO NO ESTADO

O racionamento em 2001 representou 14% de redução no consumo

6.029,73
gigawatts/hora

7.044,55
gigawatts/hora

Aumento de 2001 para 2013

9.824,15
gigawatts/hora

63%

Atual

CONSUMO NO BRASIL

Residencial por habitante por ano

600 kWh de um ano equivale a deixar o ar-condicionado ligado 24 horas por 25 dias seguidos



550 kWh

Em 2000

604 kWh

Atual

10%

Percentual acima do período pré-racionamento

OBS.: Dados da Aspe e Coppe/URFJ - A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

apenas eleitoreira e irresponsável”, avalia o professor e consultor Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infra Estrutura (CBIE).

A falta de chuva provocou, desde o primeiro semestre do ano passado, o acionamento de todas as usinas térmicas do país, que foram construídas para operar só em períodos críticos das hidrelétricas. Por isso, há uma alta no custo da energia, já que a geração térmica é mais cara que a hidrelétrica.

Pelos cálculos da consultoria Thymos Energia, de São Paulo, há um repasse de 35% no preço da energia, devido ao cus-

QUADRO PREOCUPA

“Em termos energéticos, o governo insiste em adotar medidas equivocadas que levarão ao racionamento e até ao blecaute”

ADRIANO PIRES
CONSULTOR

“O Brasil consome 63 mil megawatts por ano e somente 4 mil são gerados pelas usinas termelétricas. A capacidade instalada é de 126 MW”

RICARDO SAVOIA
DIRETOR DA THYMOS ENERGIA

to da energia térmica e medidas equivocadas do governo. Conforme o diretor da consultoria, Ricardo Savoia, o valor da energia no Brasil aumenta em

10%, mais inflação, ao ano. Se não é repassado para as tarifas, fica retido, como está agora.

Em 2015, o governo terá que começar a repassar

aos consumidores o custo real. “Nos próximos cinco anos, o que está repassado terá que ser repassado”.

PROJETO

De acordo com dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), somente o Grupo Bertin ganhou a concorrência para construir 24 usinas térmicas, a partir de 2008, e deveria entregá-las em algumas etapas e em anos diferentes.

Mas apenas duas foram realmente concluídas. Outras 16 foram negociadas, algumas delas com a MPX, antiga empresa de energia do Grupo EBX, de

Eike Batista. As seis restantes são motivo de disputa entre o grupo e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Seis das usinas de Bertin Energia foram leiloadas e seriam implantadas no Espírito Santo, mas foram negociadas com o Grupo EBX, que transferiu o projeto para o Maranhão. Não foram construídas até hoje.

CONSUMO

Mesmo depois de passar por um racionamento que levou a uma redução forçada no consumo de 20%, o governo federal não manteve nenhum programa de consumo racional de energia, motivo de críticas contundentes de especialistas.

“Uso racional é visto como racionamento, o que não é verdade, e este é logo associado a blecaute. Precisamos voltar com os programas de incentivo à redução e ao uso mais adequado de energia no país”, afirma Adriano Pires.

A situação energética do Brasil é uma bomba-relógio, segundo Pires. Se o governo tivesse uma postura responsável, já teria adotado o racionamento, com incentivo de descontos na tarifa de luz, frisa o consultor.